

É inocente, ante aqueles que são o oposto, pois
deste modo, me faço o oposto internamente,
sendo doce, enquanto absorvo o vil.

Não quero morrer por estes motivos, não
dejo a tristeza de quem deseja o bem,
nem de quem é indiferente, ou de quem
engana a si. Não quero sofrer por ser averso
ao que me constrói, não quero sentir o abandono
de quem nunca esteve junto.

A falta de vontade é fruto das respostas
negativas em relação a experiência sem
virtude de tudo que pode ser racional ou
menos irracional.

Vejo meu comportamento como um desperdício
de potencial, minha produção e minhas preocupações
como algo individual, humano, e irrelevante a
maioria. Não sei a respeito do meu lugar, ou
do que possa me tornar verdadeiramente
satisfeito.

Não me sinto completo em nada, é tudo um
grande fingimento, o que existe é a dor, a
tristeza, e a solidão, para além disto,
acessórios temporários. Contra todos, quero
viver, não pretendo deixar nenhum humano
malvido, além de meu próprio ser, levar minha
vida facilmente. Para aqueles que não se
importam, nada demais, para os demais,
eu. É mesmo que eu seja um até mesmo em me
expressar, para do efeito esta é mais uma
carta de adeus.